

PRÁTICA DO XADREZ PARA ALUNOS DO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA: UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA

ISABEL SPIES
GABRIEL CITTON
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, CAXIAS DO SUL, RS, BRASIL
isabelspies@ig.com.br

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a escola é um local de inúmeras aprendizagens, transferências, relações entre o conhecimento e indivíduos. Uma de suas principais premissas é fazer uma educação de qualidade, sendo que, existem diversas atividades pedagógicas ou jogos que auxiliam na aprendizagem e desenvolvimento dos educandos. Segundo Araújo (2006), “a importância do jogo na educação tem tido diversas versões ao longo do tempo e são lembrados como alternativas interessantes para a solução de problemas da prática pedagógica”.

De acordo com Niederle e Minato (1999, p.62)

O poder do jogo de criar situações imaginárias permite a criança ir além do real, o que colabora para seu desenvolvimento. No jogo a criança é mais do que na realidade, permite-lhe o aproveitamento de todo seu potencial. Nele a criança toma iniciativa, planeja, executa, avalia, enfim, aprende a tomar decisões, introjetar seu contexto social na temática do faz-de-conta. Ele aprende e se desenvolve.

O jogo deve ser aplicado com fins pedagógicos, auxiliando no processo educacional e no desenvolvimento integral dos alunos. Niederle e Minato (1999, p. 66), “acrescentam que pensar na atividade lúdica enquanto meio educacional significa pensar menos no jogo pelo jogo, mas no jogo como instrumento de trabalho, como meio para atingir objetivos pré-estabelecidos”. Sendo assim, o educador pode por meio dos jogos desenvolver conceitos com as crianças, e para isso é importante a escolha do jogo, suas características e as características da turma ao qual o jogo será aplicado.

Seja qual for o tipo de jogo, todos possuem a sua importância, quando utilizados de forma pedagógica. Um destes jogos que vem recebendo destaque através de seu valor como suporte pedagógico é o xadrez.

Historiadores acreditam que a teoria mais aceita é que o xadrez se originou na Índia por volta do século VI d.C. era conhecido como o “jogo do exército” ou “Chaturanga” e podia ser jogado por dois ou mais jogadores. Os árabes após estudos profundos sobre o jogo se deram conta que ele estava bastante relacionado com a matemática, escreveram vários tratados sobre isto e aparentemente foram os primeiros a formalizar e escrever as suas regras. Como características principais, o xadrez é um jogo de tabuleiro formando 64 quadrados, com oito linhas e oito colunas, metade clara e outra metade escura, jogado entre duas pessoas, uma possui as peças claras e outro as peças escuras. Cada jogador tem dezesseis peças e cada uma das peças possui um movimento característico. O objetivo do jogo é por o adversário em xeque-mate, o que ocorre quando o rei adversário está em xeque e nenhum movimento pode ser feito para escapar do xeque.

O xadrez na escola

O xadrez no Brasil vem crescendo cada dia, principalmente pelo fato das escolas estarem adotando projetos deste gênero dentro de programas específicos ou ainda como disciplina curricular.

De acordo com Araújo (2006)

Dentre as inúmeras habilidades que são desenvolvidas pelos xadrez, o imenso mérito do jogo é que ele responde a uma das preocupações fundamentais do ensino moderno: possibilitar ao aluno incrementar seu progresso segundo seu próprio ritmo, valorizando assim a motivação pessoal e o aprendizado escolar.

Para Bastos Júnior e Roman (2008, p.2), “o xadrez pode ser considerado além de um jogo, esporte, arte ou ciência que propicia a seus praticantes, o julgamento e o pensamento organizado”. O xadrez pode ser também um esporte pedagógico, tendo em vista que é uma prática que aceita e valoriza as diferenças, pode ser praticado por ambos os sexos em qualquer idade e dos mais variados níveis sócio econômicos.

Bastos Júnior e Roman (2008) acreditam que o xadrez auxilia e estimula a atividade intelectual, sendo que o mais importante é que ajuda as crianças nas soluções dos problemas, que é saber olhar e entender a realidade que se apresenta.

O jogo de xadrez pode auxiliar no trabalho de áreas que em certos momentos não são desenvolvidas em sala de aula. Além da memorização, do raciocínio lógico matemático, coordenação motora e percepção. Para (Rezende 2005, apud Oliveira e Castilho, p.1), outras habilidades podem ser desenvolvidas pelo hábito da prática do xadrez, entre elas: a concentração, atenção, paciência, análise e síntese, imaginação, criatividade, organização nos estudos, entre outras.

Ferracini (1998, p. 23), acrescenta ainda aspectos como reflexão, intuição, estratégias e observação são desenvolvidas com o jogo de xadrez, mas sempre acompanhadas de respeito, disciplina e compreensão dos direitos e deveres. Estes aspectos morais no desenvolvimento dos educandos são fundamentais para o seu convívio em grupo, na sala de aula ou em outros ambientes.

Para montar uma jogada estratégica, é preciso raciocinar, pensar longe, imaginar. Nesta mesma linha Ferracini (1998, p.23), defende que

O xadrez ensina precaução, uma vez que vislumbra o futuro; circunspeção, já que é preciso estudar todo o tabuleiro; prudência, porque, nos evita a fazer jogadas muito rápidas; e, finalmente, aprendemos pelo xadrez as regras básicas para a vida: não desanimar quando tudo parece estar perdido; esperar e raciocinar para promover uma reviravolta; o tempo é o melhor remédio para a solução dos problemas.

Existem vários projetos pelo mundo que já utilizam o xadrez como ferramenta à disposição dos educandos. Além de ser um recurso que viabiliza a educação, segundo Nascimento (2006, p.22), o xadrez é uma medida barata para levar a qualidade as escolas. Pode ser construído com materiais alternativos em uma proposta de atividade pedagógica multidisciplinar. Entre as diferentes formas de se praticar o xadrez, Oliveira e Castilho (p.4), apresentam três: o xadrez praticado como uma atividade lúdica, o praticado em clubes, voltado essencialmente para competições, e o xadrez como ferramenta pedagógica.

Segundo os mesmos autores, o *xadrez lúdico* é utilizado principalmente para o seu descanso físico ou mental. Para as crianças, no entanto, brincar é todo um compromisso pelo qual lutam e se esforçam para fazer da melhor maneira possível.

A segunda alternativa de se trabalhar o jogo de xadrez seria como uma preparação para *competições*. Para isso são dadas técnicas de aberturas, meio e final de jogo, ao qual o aluno se especializa em uma determinada estratégia a fim de conseguir as tão almeçadas vitórias em campeonatos individuais e coletivos.

A terceira forma é o ensino do jogo de xadrez como um meio pedagógico, ou seja, o *xadrez pedagógico*. O educador trabalha então o xadrez com o enfoque de desenvolver ou trabalhar habilidades nas quais os estudantes tenham dificuldades e que comprometa principalmente o seu desempenho escolar.

Na atuação do educador, é de suma importância saber diferenciar estes três tipos de prática do xadrez, tendo em vista os reais objetivos para com esta prática. Segundo Veloso Silva (2008, p.21), o caráter lúdico pode prevalecer sempre em uma aula de xadrez, desde que ela seja realmente uma aula, intencional, organizada, estruturada e planejada. Porém, independentemente do método utilizado, (lúdico, de competição ou pedagógico), ao aprender xadrez o aluno desenvolve intuitivamente algumas habilidades importantes para um melhor rendimento escolar.

O xadrez pedagógico é na verdade um recurso a mais à disposição do educador. A prática do xadrez na escola traz inúmeros benefícios, não só aos alunos, mas também aos professores. O que é preciso na verdade é que o educador saiba explorá-lo de todas as maneiras possíveis em sala de aula, buscando sempre extrair o conteúdo a partir do jogo.

Oliveira e Castilho (p.7) apresentam em seus estudos, experiências com a prática do xadrez observadas por demais autores como ferramenta pedagógica em diversos países. Entre eles a Rússia, França, Inglaterra, Argentina, Cuba, Espanha, México e Venezuela, o xadrez é muito utilizado na forma de projetos ou de disciplinas extracurriculares que são incorporados nas escolas buscando benefícios, vantagens e virtudes. Esse projetos servem principalmente para ajudar a melhorar o desempenho dos alunos dentro e fora da sala de aula, tendo melhoria no rendimento escolar, concentração e atenção dos alunos. Na Romênia, o xadrez chega a ser uma disciplina escolar obrigatória e as notas em matemática dependem em 33% do desempenho dos alunos nas aulas de xadrez.

Diante destas situações, a presente investigação tem como objetivos:

* Verificar de que maneira a prática do jogo de xadrez pode ser utilizada como ferramenta pedagógica em um segundo ano do ensino fundamental, de uma escola da rede estadual de ensino de Caxias do Sul, RS, e sua contribuição no desenvolvimento de aspectos morais dos educandos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Primeiramente, através de um diálogo com a direção da escola, buscou-se apresentar o tema a ser trabalhado, os objetivos com este projeto, bem como a maneira em que as aulas seriam desenvolvidas. Num segundo momento, houve a conversa com a professora da turma, e a entrevista com a mesma.

Por meio desta entrevista, ficamos conhecendo um pouco mais da realidade da turma. O segundo ano do ensino fundamental é composto por 28 alunos, sendo 15 meninas e 13 meninos, com idades entre sete e oito anos. Segundo relatos da professora, seus alunos são bastante participativos e atenciosos, porém em certas situações há pequenos incidentes envolvendo a questão do relacionamento entre meninos e meninos, entre ambos os sexos e entre meninas e meninas. É uma turma que no segundo ano consecutivo permanecem praticamente os mesmos alunos.

Neste sentido, trabalhar com aspectos morais por meio do jogo de xadrez mostrava-se como uma boa alternativa aos pequenos incidentes de relacionamentos desta turma. Todos os alunos se mostraram interessados com o tema xadrez. O tema também foi exposto aos pais, por meio de uma cartinha explicativa, bem como o termo de consentimento a fim de os pais terem a ciência das propostas e objetivos do projeto.

Quanto a prática do jogo, alguns poucos já possuíam o conhecimento básico do jogo, algumas regras e movimentos das peças, porém a grande maioria não tinha conhecimento do jogo.

As aulas de xadrez iniciaram-se no mês de maio de 2010, ministradas nas terças feiras, das 14h40minutos às 15h25minutos. A carga semanal é de uma aula, com duração aproximada de 45 minutos. No horário combinado com a professora regente, os alunos eram encaminhados pela própria professora de xadrez para uma sala específica.

A sala de xadrez encontra-se anexa ao ginásio esportivo, e serve somente para esta prática. A sala contém dezesseis mesas com cadeiras, dispostas em quatro colunas. Cada mesa possui um tabuleiro de xadrez, com 32 peças necessárias à prática do jogo. Na parede há cartazes com informações sobre as peças com seus respectivos movimentos e demais atividades desenvolvidas e confeccionadas durante as aulas.

As aulas foram ministradas para todos os 28 alunos que eram dispostos nas mesas da sala de xadrez em duplas. Em cada aula havia diferentes foras de formação das duplas para a prática. Em alguns momentos, os próprios alunos definiam as duplas, na maioria das vezes por afinidade, e em outros momentos, estas eram formadas em função do sexo ou mistas, mês de nascimento, e outros critérios.

Como metodologia, as aulas foram ministradas por meio de atividades de intervenção, de levantamento de situações problema, explanações referentes ao jogo, como por exemplo, a sua origem, como o jogo foi sendo praticado no mundo e no Brasil, as principais regras. Posteriormente, foram explicados os movimentos e capturas das peças, atividades de memorização dos movimentos, jogos introdutórios e pré-esportivos de xadrez e o jogo propriamente dito. Porém, além de aspectos relacionados ao jogo, em todas as aulas foi ressaltado o respeito a regras, a importância do respeito ao próximo entre outros aspectos referentes a atitudes e valores essenciais para a prática dos jogos e esportes.

Para que esta prática também se enquadrasse como atividade extraclasse, tarefas forma encaminhadas por meio do “tema de casa”, como por exemplo, pesquisas sobre a prática do xadrez pelos familiares, como aprenderam a jogar, a importância do jogo de xadrez.

CONCLUSÃO

Ao se tratar de xadrez, para que se obtenha um melhor resultado e se aproveite todo o potencial que o jogo oferece, é preciso direcionar a prática com finalidades específicas, levando em conta a realidade de cada grupo de crianças, a partir de atividades constituídas com desafios, significativas e capazes de incentivar descobertas e a própria criatividade, tornando-a mais proveitosa possível.

Consideramos que a prática do xadrez escolar tenha de uma ou de outra forma auxiliado os alunos na sua aprendizagem, sejam nos aspectos morais e de relacionamento focados durante as aulas e também como subsídios para as demais disciplinas, destacando a relevante importância pedagógica deste tipo de atividade.

A prática do xadrez na escola poderá trazer inúmeros benefícios, não só para os alunos, mas também aos professores. Porém é preciso o educador saber explorar variadas maneiras para utilizá-lo como ferramenta positiva, tendo em vista os variados aspectos envolvidos, a fim de que se atinjam objetivos comuns para um melhor relacionamento e aprendizagem do grupo.

Os temas transversais trabalhados foram desenvolvidos juntamente com a professora da turma. A prática do xadrez mostrou-se eficaz frente à turma tanto nos aspectos morais quanto na criação de vínculos entre o conhecimento vivenciado nas aulas e na convivência social entre os educando por meio do jogo de xadrez.

Diante de iniciativas como a prática do xadrez escolar, sem dúvida a questão da interdisciplinaridade é fundamental para uma melhor aplicação de projetos. Para tanto a atuação dos profissionais não poderá ser isolada, e sim é preciso discussões entre diversas áreas do conhecimento para um bom desenvolvimento de projetos como, por exemplo, a prática do xadrez na escola.

Palavras-chave: xadrez escolar, ferramenta pedagógica, desenvolvimento de valores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, André de Almeida. *O xadrez como atividade lúdica na escola: uma possibilidade de utilização do jogo como instrumento pedagógico no processo ensino-aprendizagem*. Anais da IV Semana Acadêmica da Faculdade Social da Bahia, Educação de qualidade para todos. Salvador, Bahia, 2006. Coletado dia 12 de maio de 2010. Em: <http://www.faculdadesocial.edu.br/semanaacademica2006/TEXTOS/ANDRE%20DE%20ALMEIDA%20ARAUJO.pdf>
- BASTOS JÚNIOR, Luiz Fernando Maciel. ROMAN, Everton Paulo. *Opinião de professores de 1ª a 4ª séries em relação aos benefícios do xadrez na melhora do rendimento escolar*. 1º Simpósio Nacional de Educação. XX Semana de Pedagogia. Unioeste, Cascavel, PR, novembro de 2008.
- FERRACINI, Leila Glade. *Xadrez no currículo escolar: ensinando xadrez para crianças a partir de 3 anos de idade*. Londrina, PR: Midiograf, 1998.
- NASCIMENTO, Arildo dos Santos. *O jogo de xadrez como um recurso pedagógico/esportivo nas escolas*. Trabalho final do curso de Especialização em Esporte Escolar, CEAD, Universidade de Brasília, 2006.
- NIEDERLE, Teresinha Gukart. MINATTO, Neila de Vargas. *A importância dos jogos na aprendizagem*. Especialização em Psicopedagogia. Frederico Westphalen, Ed. URI, 1999.
- OLIVEIRA, Cléber Alexandre Soares de. CASTILHO, José Eduardo. *O xadrez como ferramenta pedagógica complementar na educação da matemática*. Coletado dia 25 de junho de 2010. Em: <http://www.matematica.ucb.br/sites/000/68/00000069.pdf>.
- VELOSO SILVA, Rosângela Ramos. O jogo de xadrez como recurso didático-pedagógico nas aulas de Educação Física. *Motrivivência*, ano XX, n.31, p. 19-35, dez. 2008.

Isabel Spies
Rua Vereador Mário Rosa, 671
Bairro Santa Catarina
Caxias do Sul, RS, Brasil
CEP: 95013-300
Telefone: (54) 9945 9741
isabelspies@ig.com.br